



4264 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT13 - Educação Fundamental

A APREENSÃO DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO: um estudo da concepção docente sobre o processo de mediação numa perspectiva vigotskiana

Aline dos Santos Pereira - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Kallyne Lygia Ferreira da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Jessika Medeiros de Lucena - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

A APREENSÃO DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO: um estudo da concepção docente sobre o processo de mediação numa perspectiva vigotskiana

RESUMO

A existência do homem é produzida pelo próprio homem, deste modo, ele é um produto sócio-histórico que se apropria de sua própria historicidade para se fazer um novo homem e transformar a realidade a partir dos conhecimentos acumulados social e historicamente. A escola, enquanto espaço e instituição social responsável pela construção do conhecimento elaborado, deve ter a compreensão de que nenhuma construção de conhecimento é descolada da realidade econômica, política e cultural. Portanto, faz-se essencial que o ensino na escola, em especial na escola pública, considere a integralidade do discente e que o professor possibilite ao discente o acesso e a apropriação do conhecimento sistematizado. Assim, analisaremos a concepção docente acerca do seu papel nesse processo, através da mediação, considerando as formas e as limitações de como são articulados os conhecimentos prévios e sua importância enquanto base no desenvolvimento dos conceitos científicos e os conhecimentos elaborados, considerando a mediação pedagógica numa perspectiva vigotskiana.

Palavras-chaves: Conhecimento prévio. Conhecimento sistematizado. Mediação docente.

A APREENSÃO DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO: um estudo da concepção docente sobre o processo de mediação numa perspectiva vigotskiana

INTRODUÇÃO

O presente texto caracteriza-se como uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é investigar a concepção do professor acerca do conhecimento prévio e a apreensão do conhecimento sistematizado a partir do processo de mediação docente.

A existência do homem é produzida pelo próprio homem, sendo assim, entendemos que além do homem ser um produto social, ele também é um ser histórico que se apropria de sua própria historicidade para se fazer um novo homem e transformar a realidade a partir dos conhecimentos acumulados social e historicamente.

A escola, enquanto espaço e instituição social responsável pela construção do conhecimento elaborado, deve ter a compreensão de que nenhuma construção de conhecimento é descolada da realidade econômica, política e cultural. São esses condicionantes que, em sua totalidade objetiva, cercam a relação pedagógica, inclusive na sua dimensão social, enquanto trabalho humano.

Portanto, a escola é responsável por possibilitar ao discente o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, oportunizar seu ingresso na sociedade letrada. Nesse processo, o sujeito encarregado de mediar o conhecimento no ambiente escolar é o docente, uma vez que, ao dominar as técnicas e as metodologias pedagógicas de ensino, possibilita ao discente a apropriação dos saberes necessários à sua prática social.

É sabido que os alunos e as alunas não chegam a escola como uma tábula rasa, ele traz conhecimentos, ditos prévios, posto que adquiridos assistematicamente em suas relações sociais, familiares e interpessoais. São esses saberes trazidos previamente, que o docente, enquanto mediador do processo de aprendizagem trabalha para possibilitar ao discente, tanto a construção de novos conhecimentos, como também a apreensão e a evolução de saberes.

PROBLEMATIZANDO O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

Ao considerar o indivíduo como ser integral e o professor agente ativo do processo de inserção cultural, o discente, segundo Saviani (2005), passa a distinguir "o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório". Portanto, faz-se essencial que o ensino na escola, em especial na escola pública, considere a integralidade do discente e que o professor possibilite ao discente o

acesso e a apropriação do conhecimento sistematizado.

Assim, analisaremos a concepção docente acerca do seu papel nesse processo, através da mediação, considerando as formas e as limitações de como são articulados os conhecimentos prévios e os conhecimentos elaborados na prática da sala de aula.

De acordo com Vigotski (1991), o desenvolvimento ocorre pela aquisição/aprendizagem do conhecimento que foi construído socialmente ao longo da história da humanidade e o professor, enquanto mediador nesse processo de aprendizagem, é aquele que possibilita o desenvolvimento e a inserção do discente no conhecimento sistematizado.

O problema central da pesquisa pode ser expresso nas seguintes perguntas: Quais os caminhos utilizados pelo docente para a descoberta do conhecimento prévio trazido pelo aluno para a sala de aula? Quais os critérios utilizados para propor atividades, avaliações, conteúdos, metodologias que contribuam para o salto qualitativo desse conhecimento prévio para outro mais elaborado?

A instituição escolar, através dos docentes é incumbida de transmitir e produzir novos conhecimentos em relação àqueles trazidos pelo discente e é esse fazer que possibilita a inserção do aluno na cultura erudita, preparando-o para ser protagonista no processo de reconstrução sócio-histórica.

Quando os sujeitos adquiriram alguma educação e tiveram participação em discussões coletivas de questões sociais importantes, rapidamente fizeram a transição para o pensamento abstrato. Novas experiências e novas ideias mudam a maneira de as pessoas usarem a linguagem, de forma que as palavras tornam-se o principal agente da abstração e da generalização. Uma vez educadas, as pessoas fazem, uso cada vez maior da classificação para expressar ideias acerca da realidade (VIGOTSKII, LURIA, LEONTIEV, 2012, p.52).

A esse respeito, Vigotski (2009, p. 260), trabalha com a relação dialética entre dois conceitos: o espontâneo e o científico. O conceito espontâneo é o conhecimento não sistematizado, previamente trazido pelo discente e o científico que é o conhecimento sistematizado a ser apreendido na escola. Quando o conhecimento prévio não ascende a um conhecimento mais elaborado, através do acesso ao conhecimento científico, entende-se que não houve mudança qualitativa desse saber. Portanto, a falta desse salto qualitativo influencia diretamente na construção de sujeitos capazes de analisar criticamente a realidade sócio-histórica em que se encontra inserido e contribuir na sua transformação.

No fundo, o problema dos conceitos não-espontâneos e, particularmente, dos conceitos científicos é uma questão de ensino e desenvolvimento, uma vez que os conceitos espontâneos tornam possível o próprio fato do surgimento desses conceitos a partir da aprendizagem, que é a fonte do seu desenvolvimento. Por isso o problema dos conceitos espontâneos e não-espontâneos é um caso particular de um estudo mais geral da questão da aprendizagem e do desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2009, p. 296).

O ensino, para Vigotski, deve se orientar para níveis mais elevados, de forma que não se restrinja ao ponto fraco do aluno, ou seja, aquilo que o aluno já sabe, mas focar no seu ponto forte, aquilo que o aluno ainda não sabe, mas virá a saber em colaboração com o adulto, no caso o professor, ou crianças mais velhas. As atividades desenvolvidas na sala de aula não devem ser aleatórias, mas elaboradas, considerando o conhecimento concreto do discente e as habilidades que ele já domina e evoluir a conhecimentos mais elaborados. O discente da escola pública pode e deve ter acesso ao conhecimento sistematizado e à cultura erudita.

Todavia, a vida, ou a atividade como um todo, não é construída mecanicamente a partir de tipos separados de atividades. Alguns tipos de atividades são os principais em um certo estágio, e são da maior importância para o desenvolvimento subsequente do indivíduo, e outros tipos são menos importantes. Alguns representam o papel principal no desenvolvimento, e outros um papel subsidiário. Devemos, por isso, falar da dependência do desenvolvimento psíquico em relação à atividade principal e não à atividade em geral (VIGOTSKII, LURIA, LEONTIEV, 2012,p. 63).

É a partir das condições de transformação do conhecimento em sala, segundo Vigotski (2012, p. 65), que se influencia o desenvolvimento do conhecimento inicial do aluno e seu desenvolvimento psíquico. Ou seja, assim como ocorre a nível molecular, o conhecimento sistematizado não foi sendo construído a partir do nada, o conhecimento foi sendo aperfeiçoado ao longo da história, empoderando os que se apropriavam de tal conhecimento.

Ao longo do trabalho de campo, algumas hipóteses, já formuladas, serão consideradas, tais como: a cultura difundida nas escolas públicas não prioriza o desenvolvimento integral do discente; o docente desconhece ou não se apercebe e por isso não esclarece aos alunos que os bens culturais materiais trazem imbricados em si traços de humanidade resultante do desenvolvimento histórico; as ações que estimulam a manifestação, o debate e a criação da cultura vêm sendo adiadas, visto que as imposições das políticas educacionais estão voltadas para uma educação meritocrática, competitiva e formadora de mão de obra qualificada e não de sujeitos pensantes.

Se certificadas essas afirmações, podemos reiterar que não há espaço para a apropriação da cultura do conhecimento sistematizado, enquanto construção sócio-histórica do homem, nas escolas públicas, uma vez que estas últimas estão voltadas à transmissão de um conhecimento mínimo indispensável na formação de uma mão de obra minimamente qualificada, mas não pensante. Assim como, em relação ao objetivo do presente trabalho, não há uma atenção ao conhecimento prévio que os alunos trazem para a escola, aos conceitos espontâneos, como sinaliza Vigotski, uma vez que esse conhecimento nem sequer é considerado conceito.

Desta forma, o intuito deste trabalho é investigar a concepção docente acerca dos conceitos espontâneos, com que os discentes chegam à escola, e sua importância enquanto base no desenvolvimento dos conceitos científicos, ou seja, do conhecimento sistematizado, considerando a mediação pedagógica numa perspectiva vigotskiana.

Como objetivos específicos situamos: caracterizar a formação inicial e continuada dos docentes, avaliar o material didático utilizado em sala de aula; identificar a compreensão docente acerca do conhecimento espontâneo e do conhecimento sistematizado; e verificar as contradições existentes no processo de ensino.

O referencial teórico para esta pesquisa será respaldado inicialmente, por autores que analisam e discutem os aspectos históricos, sociais e culturais discentes, salientando que estas análises têm como pressuposto a teoria histórico-cultural de Vigotski que, por sua vez, se fundamenta no materialismo histórico-dialético. Nessa perspectiva, a contribuição de autores como Vigotski (1991), (2009), Vigotskii, Lúria e Leontiev (2012), Saviani (2003), tornam-se essenciais para entender a educação na perspectiva histórico-cultural e Gramsci (1982)

para compreender a concepção do mundo e de educação no materialismo histórico-dialético.

CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa será desenvolvida em uma perspectiva qualitativa, que “tem como principal objetivo compreender a essência dos fenômenos humanos e sociais” (TAVARES, RICHARDSON, 2015, p. 212) e terá como concepção filosófica o materialismo histórico e como método de análise a dialética materialista, posto que se faz necessário apreender o objeto em sua totalidade, em sua origem, nas condições materiais que a fizeram ser daquela forma e não de outra, desvendando suas contradições. É a partir desse entendimento histórico que podemos compreender a mediação em sua completude, a dicotomização entre conceitos espontâneos e científicos e o curso do desenvolvimento desses conceitos.

A princípio, serão utilizados três instrumentos para o desenvolvimento da pesquisa: o questionário, a entrevista semiestruturada e a observação participante. Além desses instrumentos serão analisados documentos oficiais tais como o Proposta Pedagógica Curricular (PPC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), 2011/2020 e as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental (DCs), partindo da pressuposição de que são esses documentos que definem e sistematizam o conjunto de conhecimentos que devem ser desenvolvidos no decorrer do fazer pedagógico em sala de aula.

A pesquisa dar-se-á em um estudo de campo em 04 (quatro) escolas públicas de ensino fundamental, localizadas nas imediações do Bairro do Roger e Varadouro, no município de João Pessoa-PB, tendo por sujeitos 10 (dez) professores.

Pretende-se com esta investigação, olhar não apenas a escola enquanto instituição social responsável pela ampliação e desenvolvimento dos saberes dos discentes, mas a concepção do professor que está inserido nesse espaço e que tem papel fundamental nessa construção do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do levantamento bibliográfico sobre a construção do conhecimento e os conceitos de conhecimento prévio e sistematizado, optamos por estruturar alguns aspectos dos escritos de autores com abordagem materialista e histórica, uma vez que, podemos, a partir dessa bibliografia esclarecer a atividade educacional, como essencialmente humana e resultante de uma prática social.

A presente pesquisa dá seus primeiros passos no sentido de investigar a concepção docente acerca dos conceitos espontâneos do discente e à passagem desse conhecimento ao conhecimento sistematizado, através da mediação docente e está na fase de revisão de literatura. Portanto, ainda há um longo caminho a percorrer, e provavelmente, surgirão questões que ainda não foram pensadas, assim como algumas questões postas nesse momento, poderão vir a ser descartadas.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da Cultura*. 4.ed. Botafogo: Editora Civilização Brasileira, 1982.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

TAVARES, M.; RICHARDSON, R. J. *Metodologias qualitativas: teoria e prática*. Curitiba-PR: CRV, 2015.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 11 ed. São Paulo: ícone, 2012.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *A construção do pensamento e da linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.